

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXV — N.º 485 — Melgaço, 15 de Dezembro de 1971 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ªa - Telex. 22455 - Braga

## POR AMOR À VERDADE

II

ESCREVEMOS em 1 de Julho do ano em curso um artigo sob o título «Por amor à verdade» o qual terminava com o seguinte parágrafo: «Apesar de a «Notificação» não ter fundamento nem teológico nem jurídico, desejávamos ardentemente fazer a vontade ao Autor da mesma. Mas não podemos, porque, se o fizéssemos, antes de recebermos as respostas, que a «Communio et Progressio» exige que se nos dêem, iríamos sujeitar os colaboradores de «A Voz de Melgaço» às piores suspêltas, facto em que de forma alguma colaboramos».

Em 15 de Setembro, deste mesmo ano, e a propósito da «Notificação» o nosso colaborador Manuel José Rodrigues, escreveu em «A Voz de Melgaço»: «Espero que a Autoridade concretize as acusações e indique os artigos que deram motivo à «Notificação».

Termino, repetindo-me: o bom nome é património sagrado. Foi a defesa deste património que me trouxe para aqui». Em face do silêncio, a «Notificação» cai sob a alçada do Decreto-lei n.º 12.008.

Apesar disto, e para já, um grupo de leigos católicos pediu, há meses, à Santa Sé que procedesse a um inquérito a fim de se apurarem as responsabilidades. Aguardam, respeitosamente, a decisão da Santa Sé.

O processo continua, não o consideramos encerrado, visto que estão em causa a dignidade, a honra e a nobreza moral de todos quantos trabalham no jornal e para o jornal.

\* \* \*

Nos últimos anos três bispos da Igreja Católica abandonaram as suas funções. O último — mons. Bernard M. Kelly, que era bispo auxiliar de Providence, Estados Unidos — escreveu: «Sendo a Igreja um movimento do povo cristão e não uma instituição fiscalizada pelos bispos, estes, actualmente, não sabem o que pensam nem os sacerdotes nem os fiéis. Não vejo que seja possível uma mudança de atitude no futuro, porque o diálogo com a hierarquia é impossível. Vi-me obrigado, em consciência, a protestar pela única maneira possível, demitindo-me».

E o bispo católico demitiu-se como bispo e como padre, isto é, secularizou-se... E era bispo!...

\* \* \*

No concelho de Amares, a freguesia de Valdozende tornou-se protestante, acontecimento relatado, amplamente, pelo «Jornal de Notícias» e pela «Vida Mundial».

Entre os factos apontados pela imprensa, que citamos, vêm o elevado número de vezes em que representações do povo quiseram falar com o Prelado da Diocese e este não as recebeu.

Comentando o facto em artigo que intitulou «No coração do Minho uma aldeia católica tornou-se protestante», «Vida Mundial» escreveu textualmente: «Agora — o Minho — conta no seio com um enclave que, apesar de pequeno, é machadada vibrada fortemente no orgulho hierárquico e autocrático».

\* \* \*

Conforme relato de «A Capital» de 19 de Fevereiro, um sacerdote de Caminha foi condenado a prisão maior e o mesmo jornal, relatando a intervenção do advogado dr. Ribeiro da Silva, atribui a este causídico estas palavras ditas em pleno tribunal: «Só depois de esgotadas as possibilidades de a Igreja encontrar uma solução é que, a 7 de Outubro, o caso subiu a tribunal».

\* \* \*

Devemos ao Senhor-Jesus a graça da fé e aos nossos pais a educação de uma vontade forte para a vida, certos ainda de que o conhecimento da História da Igreja nos ajuda a compreender situações concretas da natureza das que expomos.

O ser cristão ou católico não é favor do Bispo; vem do baptismo e da adesão às verdades da Fé.

Por isso, continuando a implorar a graça da Fé, não nos afastamos nem recuamos. O famoso padre Congar diz que se pode ser excomungado e viver em amor de Deus, desde que a consciência esteja tranquila.

A nossa está tranquila até porque na «Notificação» não se respeitaram as normas jurídicas e cívicas que protegem a legítima reputação das pessoas.

A VOZ DE MELGAÇO

## Aos nossos leitores

Por «Notificação» de 25 de Junho de 1971, de D. Francisco, Arcebispo Primaz, foi o Director de «A Voz de Melgaço» intimado a retirar da cabeça do jornal o vocábulo «católico».

No nosso artigo de 1 de Julho, em resposta àquela «Notificação» pedimos, à luz dos documentos da Santa Sé, que nos fossem dadas as razões de uma tal decisão.

Segundo a actual legislação da Igreja, sobretudo «Communio et Progressio» assiste-nos o direito — que é dever — de perguntar à Autoridade religiosa qual o fundamento teológico e jurídico das normas que prescreve (Cf. entre outros, os n.ºs 174-175-176).

Assim o fizemos na devida altura. Apesar de obrigada a fazê-lo, nenhuma resposta nos foi dada pela referida Autoridade religiosa, nem ao prof. Manuel José Rodrigues que em «A Voz de Melgaço» de 15 de Setembro a exigiu nestes termos: «Espero que a Autoridade concretize as acusações e indique os artigos que deram motivo à «Notificação». Termine, repetindo-me: o bom nome é património sagrado. Foi a defesa deste património que me trouxe para aqui».

\* \* \*

A Ex.ª Direcção Geral da Censura, informada da «Notificação», solicitou-nos que retirássemos o citado vocábulo «católico».

Respondemos à Ex.ª Direcção dos Serviços de Censura, a qual, por seu lado, suspendeu a publicação de «A Voz de Melgaço», publicação que voltou a autorizar com a remoção do vocábulo «católico».

Queremos desta maneira informar os nossos leitores sobretudo assinantes e anunciantes da razão por que se não publicou «A Voz de Melgaço» em 15 de Novembro e 1 de Dezembro; queremos esclarecer os leitores do colega local o qual deu incompleta a notícia da suspensão de «A Voz de Melgaço»; queremos, ainda, dar ao Tribunal, onde corre acção contra um dos nossos colaboradores, a razão por que só hoje A. Rodrigues publica em «A Voz de Melgaço» o seu artigo intitulado «Eleições por Melgaço» como ele desejou que fosse publicado.

## «A Voz de Melgaço»

Por motivos alheios à nossa vontade, este número sai com bastante atraso, bem como os próximos de Janeiro.

## Antigualhas Melgacenses

XVI

ROUÇAS

Digna de referência especial é a capela da Senhora da Graça, noje de domínio particular, sita em Eiró, que também se chamou em tempos *Senhora da Carvalheira* (?).

Foi descrita por Frei Agostinho de Santa Maria (?) e diz que «teve princípios este Santuário em 1594 e Ihos deu um abade da mesma freguesia de Rouças a quem chamavam Tristão de Castro, obrigado de um voto que havia feito a Maria Santíssima...»

Interessante o longo relato que o referido monge nos deixou e me abstenho de reproduzir para não alongar demasiado este meu pequeno trabalho.

Foi no tempo deste abade que se fundou a Confraria do Santíssimo Sacramento em 1556, pelo que verificamos ter estado muitos anos à frente desta paróquia.

Isto pude observar de uma acta apenas ao tombo da freguesia elaborado em 1540, de que vi em tempos um traslado que se dizia tirado do original arquivado em Braga (?).

A igreja paroquial foi totalmente reconstruída nos fins do século XVII, como recorda a inscrição que se vê na rectaguarda da capela-mór, de leitura fácil embora com letras sobrepostas:

BLASIVS DE AN  
DRADA DA GA  
MA Abbas IN  
VTROq. IVRE  
LAVREATS A FVN  
DAMENTIS ERE =  
XIT. MDCLXXXX.

Lê-se Blasius de Andrada da Gama abbas in utroque jure laureatus a fundamentis erexit 1690, ou seja — O abade Brás de An-

(Continua na 4.ª página)

## Armando da Mota Solheiro

Foi nomeado Presidente do Grémio da Lavoura de Melgaço, o nosso estimado amigo, Sr. Armando da Mota Solheiro, digno funcionário da Câmara Municipal.

A notícia encheu de contentamento os seus numerosos amigos, pois o Sr. Armando, com o seu dinamismo, a sua orientação e o seu entusiasmo, muito vai fazer naquele sector, em prol do nosso concelho. Está de parabéns o concelho de Melgaço. Ao querido amigo, o nosso abraço, com as nossas respeitadas saudações a quantos trabalham naquela Casa.

## Ministro de Estado

Foi nomeado Ministro de Estado o nosso prezado amigo Dr. João Mota de Campos.

À posse, realizada no dia 30 de Outubro, no Palácio de S. Bento, assistiu o nosso Director em nome dos seus amigos que trabalham neste jornal.

# Várias Notícias da Vila

## SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

No dia 8, p.p., festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Professor Luís Manuel Santos do Val, que teve a gentileza de oferecer um finíssimo Copo d'Água a vários seus amigos e familiares.

Também no mesmo dia fez anos a menina Cecília Esteves Menezes, filha do Sr. Dr. Rui Manuel Lisboa Menezes e da Sr.a Professora D. Maria Cândida Esteves Menezes, residentes em Angola.

Por tal motivo, desejamos aos aniversariantes que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Ainda no mesmo dia, também fez anos a menina Maria da Conceição Peres Dias, filha do Sr. Alípio Dias e da Sr.a D. Peres Dias.

Os nossos parabéns.

No passado dia 14, festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo, Sr. Manuel Pinto Rodrigues, industrial.

Desejamos ao nosso amigo, longa vida e os nossos parabéns.

No passado dia 17, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. Luís José Duarte Pimenta Ribeiro, aspirante de Finanças, em serviço na Repartição desta Vila.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de oferecer em sua casa um fino beberete a vários seus amigos desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

**PARA FRANÇA** — Partiram para França os nossos conterrâneos, Mâncio Alves de Melo, Henrique Dias de Carvalho, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria de Melo e Amélia Dias de Carvalho.

**Dr. JÚLIO PIRES** — Acompanhado de sua mãe Sr.a D. Idalina Correia Pires, nossa estimada assinante, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Júlio Pires, funcionário superior da firma Araújo & Sobrinho da cidade do Porto.

**EVARISTO DOMINGUES** — De visita esteve entre nós, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Celeste Domingues o Sr. Evaristo Domingues, proprietário e armazenista em Lisboa.

**GASPAR DE FIGUEIREDO** — De visita, esteve entre nós o nosso amigo e estimado assinante

Sr. Gaspar de Figueiredo, proprietário nesta Vila e residente em Valença.

**CORONEL ANTÓNIO SANTA CLARA FERREIRA** — Acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Maria Ermezinda da Costa Cerqueira Santa Clara Ferreira, encontra-se entre nós de visita à sua família o nosso estimado assinante Sr. Coronel António Santa Clara Ferreira, residentes em Faro.

**MANUEL AUGUSTO LOPES** — De visita, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto Lopes, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo.

**ENGENHEIRO ANTÓNIO MANUEL PIRES** — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires e filhos, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo, Sr. Engenheiro António Manuel Pires, funcionário da Empresa de Construções — Soares da Costa, «S.A.R.L.», na cidade do Porto.

**Dr. ORLANDO GUEDES DA COSTA** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta Vila o Senhor Dr. Orlando Guedes da Costa, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos, residentes na cidade do Porto.

**FERNANDO MORAIS** — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Moraes, funcionário da Repartição de Finanças da cidade de Braga.

**Dr. ALPÍDIO GONÇALVES** — Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves (Professora Oficial) e filhos, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Dr. Alípio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República em Ponte da Barca.

**GASPAR PASSOS DE ALMEIDA** — Na «Quinta dos Esparizos», do lugar de Galvão, desta Vila, esteve a passar alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gaspar Passos de Almeida, conceituado comerciante, industrial e proprietário em Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

**ALFERES ENGENHEIRO DOMINGOS MANUEL LOURENÇO** — Vindo da nossa província

ultramarina de Angola, onde está no cumprimento da sua missão de soberania, encontra-se entre nós, em gozo de merecida licença o nosso amigo e conterrâneo Sr. Alferes Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, filho do Sr. Manuel Lourenço e da Sr.a D. Anália Franco Lourenço, comerciante e proprietário, desta Vila.

**ALFREDO RODRIGUES REGO** — De visita, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo Sr. Alfredo Rodrigues Rego, Chefe de Vendas da «Fiat», aposentado, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Helena Bastos Rego, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**TEN. ALBERTO MAGNO PEREIRA DE CASTRO** — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, Digno Comandante de Seção da Guarda Nacional Republicana em Valença, acompanhado de sua esposa Sr.a Professora D. Armanda de Figueiredo Pereira de Castro e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**MIGUEL DE JESUS MARQUES** — De visita, esteve entre nós o nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário do Restaurante-Snak Bar «Marques», em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**PARA O ULTRAMAR** — Em missão de soberania, partiu para a nossa província ultramarina da Guiné, o nosso conterrâneo, Sr. António da Ascensão Dantas da Costa Afonso.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

**ALFREDO JOSÉ DA ROCHA** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso conterrâneo Sr. Alfredo José da Rocha, agente comercial em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho.

**ANTÓNIO PIRES** — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Mirandolina Rego Pires, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Pires, residentes em Matosinhos.

**Dr. ALBERTO DOMINGUES** — De visita à sua família, esteve nesta Vila o nosso conterrâneo, Sr. Dr. Alberto Domingues, Dg.º Inspeção do Banco Português do Atlântico na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Maria Angelina de Almeida Dominges.

**ARNALDO ARAÚJO** — De visita, esteve entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Arnaldo Araújo, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Fernandes Nabeiro e filhos, residentes em Lisboa.

**ANTÓNIO RIBEIRO** — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo, Sr. António Ribeiro, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Vila Nova de Famalicão e nosso colaborador.

**MANUEL HERNANI DE ALMEIDA** — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel Hernani de Almeida, Digno Sub-Chefe da P.S.P. em Guimarães. A todos os nossos cumprimentos.

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Pensamento da quinzena

“Só está bem quem vive em paz.”

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## CASAMENTOS

Na secular Capela de Nossa Senhora da Orada, desta Vila, realizou-se, com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria de Fátima Teixeira, analista de Vinhos nas «Caves C. da Silva», em Vila Nova de Gaia, preadada filha do Sr. Joaquim da Silva Teixeira, proprietário e da Sr.a D. Beatriz do Nascimento Araújo Teixeira, com o Sr. Hermínio Cardoso da Silva, funcionário do Banco Espírito Santo em Viseu, natural de Cavarnais daquele concelho, filho do Sr. Serafim da Silva, proprietário e da Sr.a D. Alzira Cardoso da Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios Sr. David da Silva Teixeira e esposa, Sr.a D. Leonor Teixeira e por parte do noivo seu irmão Sr. António Cardoso da Silva, funcionário da Caixa de Previdência em Viseu e cunhada menina Rosária de Fátima Teixeira (estudante). Ao simpático casal as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Na Capela dos Capuchos, em Monção, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos Sr. João Magno Pereira de Castro, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Luanda, filho do Sr. Gaspar Magno Pereira de Castro, proprietário do «Solar de Galvão» desta Vila e da Sr.a D. Maria de Lurdes de Carvalho Pereira de Castro (já falecida), com a menina Maria de Jesus Sousa, Digna Cabeleireira desta localidade, filha do Sr. Oceano de Sousa e da Sr.a D. Violeta da Conceição Castro de Sousa (já falecida).

Foram padrinhos os tios da noiva, Sr. Aprígio Abreu Cerqueira e esposa Sr.a D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira, comerciante desta Vila.

No fim do acto, que se realizou em ambiente familiar, foi oferecido em casa dos padrinhos, um primoroso almoço.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades.

Na Igreja Matriz, desta Vila, realizou-se no dia 14 p. p., com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos, Sr. Alferes Miliciano, Fernando José Rodrigues, natural desta Vila e radicado em Moçambique há cerca de vinte anos, filho do Sr. Fernando Rodrigues e da Sr.a D. Maria Amália Igrejas Rodrigues, com a menina Laureana Gonçalves Pereira, preadada filha do Sr. José Eugénio Gonçalves Pereira, industrial e da Sr.a D. Maria de Lurdes Ferraz.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu tio Sr. José Felix Igrejas e a Sr.a D. Adalgisa Rodrigues e por parte da noiva o Sr. João Hilário Gonçalves, proprietário da Agência de Viagem «Rumo» e sua mãe Sr.a D. Ofélia de La Salette Reis Gonçalves.

No fim do acto o cortejo nupcial, dirigiu-se para a conceituada Casa «Carloia», de Augusto Miguel Domingues, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço a cerca de cem pessoas.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que partiu, em viagem de núpcias, por via aerea para Moçambique, onde vão fixar residência, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

o  
mais saboroso

o  
mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

**De Rouças De PENSO De Prado**

10-12-971

(Atrasada na Redacção)

**Falecimento** — Toda a sr. falecimento sentiu a morte do sr. João Crisóstomo Cardoso, da Eira, quando tudo parecia correr bem, depois da operação, sobreveio uma violenta crise que o prostou para sempre. E o sr. João fez falta. Foi um exemplo para todos, fazendo todo por seus filhos, deixando-lhes um grande exemplo de dedicação e trabalho. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

— Foi sepultado em 11-12-71, no cemitério da freguesia de Rouças, o nosso estimado amigo, sr. Adão Alves, que aqui viveu muitos anos, na quinta do Fecho e depois retirou para Braga, onde presentemente vivia.

O seu acompanhamento, de Braga até aqui, trouxe muitos carros de amigos, vindo dois sacerdotes a acompanhá-lo, tendo depois na igreja missa de corpo presente e ofícios.

Muitos conterrâneos do sr. Adão desceram de Castro Laboreiro, dando assim, mais uma vez, uma grande nota de solidariedade.

A toda a Ex.<sup>ma</sup> Família e em especial à senhora professora, D. Noémia e a seu marido, sr. Artur Dantas, os nossos votos pêsames, com as nossas orações.

**Casamento** — Com um rapaz de Soajo, vai casar em breve, a gentil menina, Maria de Lurdes Domingues, da Vinha de Cima. Desejamos-lhes muitas felicidades.

**De Roma** — De Roma, onde esteve no Sinodo dos srs. Bispos, como Delegado do Jornal de Notícias, do Porto, regressou a Rouças, o nosso conterrâneo, sr. P.<sup>o</sup> Dr. Carlos Nuno.

**Na família do Senhor** — Pelo Sacramento do baptismo, foram recebidos na família do Senhor, os meninos: *Paulo Carlos*, filho de Manuel Domingues e de sua esposa, Piedade, da Cela; *Henrique*, de Surribas, filho de José Alves de Barros e de Maria Fernanda Baleixo; e *Maria Rita*, do Porto, filha de António Rodrigues e

**Embate mortal** — Quando se dirigia para Melgaço, o nosso conterrâneo, Mirandolino Sousa e Castro, embateu com o seu carro na camioneta da carreira que se dirigia para Monção, tendo morte quasi instantânea.

O extinto tinha 56 anos e era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Sousa e Castro, pai de Domingos José Sousa e Castro e de Maria Miquelina Sousa e Castro; irmão de Júlio de Sousa e Castro e de Gualdino Sousa e Castro.

O funeral, que se realizou no dia seguinte, saiu de sua casa para o nosso cemitério, teve a assistir grande número de pessoas de todas as categorias sociais. De entre os nossos conterrâneos presentes, com residência em Lisboa, destacamos os seguintes que no momento se encontram entre nós e são os Srs.: Raúl Rocha, Dr. Eduardo Vilarinho, Fernando Domingues, Manuel Rego, António Passos e Esposa, Libério Esteves, Mário Reis e Esposa, D. Maria Fernandes Rocha, D. Emilia da Silva Rego, António Marques e Esposa. De Lisboa vieram propositadamente para assistir ao funeral, António da Rocha, Raúl Antunes Pinto e Esposa, António Serrano, João Maria da Silva, José Lobato, José Vieira, Alberto Duro, Maria da Conceição Sousa e Castro, Ernestina Sousa e Castro, Ernesto

de sua esposa, Maria da Piedade; *Rosa Maria*, de Corções, filha de Augusto de Jesus Fernandes e de sua esposa, Perpétua Augusto Alves; *Rosa Maria*, de Bilhões, filha de Manuel José Baleixo e de Maria de Fátima Gonçalves; *Maria Emilia*, dos Perses, filha de Manuel Lourenço e de Claudina Rosa Aires; *Manuel António*, filho de Armando Augusto de Castro e de sua esposa, Maria de Jesus Gomes.

Nota simpática: as Mães que o puderam fazer, trouxeram os seus filhinhos à igreja e assim agradeceram a Deus esse dom.

**Gente Nova** — Foi em 22 de Outubro que nasceu o menino Alfredo Elísio, em Vila Nova de Famalicão. O neófito é filho do nosso conterrâneo, Dr. Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida e de sua esposa, D. Ana Maria Manique Carneiro Almeida, neto do Senhor Professor Alfredo Peixoto de Almeida e de D. Maria Edete Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e bisneto dos nossos amigos senhores, Herculano Arsenio Gomes Pinheiro e esposa, D. Maria Vaz Pinheiro e do senhor Filinto Elísio de Almeida e esposa, D. Maria Júlia Peixoto de Almeida.

Ao neófito, desejamos muitas felicidades e a seus pais, avós e bisavós, os nossos parabéns. — M. S.

**Meleiro**. Seu filho, que estuda no Colégio de Nuno Alvares, em Tomar, e sua filha no Colégio de S. José, em Lisboa, também vieram dar o último adeus a seu querido Pai.

De Melgaço estiveram presentes: Dr.<sup>a</sup> Maria de Guimar, Henrique Calheiros, Antero Rodrigues, Manuel Ribeiro e outros. De Cristóval: Álvaro Vaz Sêrvio, Esposa, Filha e Cunhada. Do Povo: Mário Ranhada. O bom Povo desta terra esteve presente em grande número.

A toda a família enlutada, apresento os meus sentidos pêsames assim como os de «A Voz de Melgaço».

**Para Lisboa** — Depois de recolher os seus frutos, seguiu para Lisboa o nosso bom amigo desde a infância, Libério Esteves, comerciante, que nos deu a alegria de ser novo assinante. Ainda para Lisboa, seguiram os nossos estimados assinantes: Eduardo Vieira Dias, Manuel José Pereira e sua esposa, D. Amélia Reguengo Pereira e D. Maria Alves Solha Peralta.

**Nova Junta** — Foram eleitos para a Junta, os seguintes paroquianos:

**Efectivos** — Antero Esteves Fernandes, António da Rocha e Manuel de Oliveira Fernandes.

**Suplentes** — Agostinho Teixeira, Aurélio Esteves e Fernando Manuel Dias.

À nova junta apresento os meus cumprimentos e os meus desejos de muitas felicidades.

Norberto José Vaz

**Bispos e Padres**

«Através da Idade Média, frutificando as estruturas do Império Romano que a Igreja legou, e ainda do feudalismo, o bispo tornou-se do povo e do clero, separou-se um senhor palaciano, situação que prevaleceu ao longo dos séculos, salvo honrosas e santas excepções. Hoje verifica-se uma tentativa e uma necessidade de aproximação, de descer, dando o Papa o exemplo. Já não se estranha que um bispo venha à praça fazer as compras, ou ande num velho carro, ou venda a rica mitra e anel, apesar do fenómeno não ser ainda muito frequente.

Mas este despojo externo, colocado sobre o próprio sinodo, o Papa pode levar consigo uma capitulação na autoridade. Há tempos, numa carta dirigida aos bispos responsabilizando-os sobre o próprio sinodo, o Papa recordava-lhes o dever da autoridade que é grande serviço. Insiste-se muito no diá-

logo, mas é preciso que não se torne rebeldia ou demagogia, antes seja realizado na paz e mútua sujeição à vontade de Deus. A última palavra compete sempre ao bispo, centro da unidade, embora deva deixar falar e escutar até à penúltima. *Acontece que nem padres nem bispos estavam preparados para o diálogo, por falta de prática e porque ele exige rebeldias virtudes.* No entanto há rebeldias abertamente declaradas ou mais ou menos camufladas, que só escandalizam o povo de Deus e ferem gravemente a caridade. O ódio sempre destrói e só o amor constrói e vence. Parece impossível como andaram tão de rastos as relações bispo-padres.

«Esta relação é focada ainda no n.º 8 que defende o direito de associação sacerdotal, cujos estatutos devem ser aprovados pelo bispo, que no entanto não se pode opor à sua criação, pois

(Continua na 5.ª página)

**De Chaviães**

(Atrasada na Redacção)

Não nos podia passar por despercebido, o elogio que o sr. Correspondente de Paderne fez à Cabine Sonora Melgacense, pelos serviços prestados em honra da nossa localidade nos passados dias 2 e 3 de Outubro, e no Notícias de Melgaço de 25, também do mês findo. Por isso queremos por esta forma, manifestar-lhe a nossa grande satisfação pelo elogio recebido e agradecer-lhe com um sincero muito obrigado.

E já agora aproveitamos também o ensejo, para reconhecidamente apresentarmos os nossos agradecimentos a Dig.<sup>ma</sup> Comissão da Festa de Nossa Senhora do Rosário, pela preferência que tem dado aos serviços da C. S. M.

**Vindimas** — Já terminaram as vindimas nesta freguesia.

Para alguns, foram da grandeza dos anos bons. Mas para a maior parte dos proprietários, foram muito abaixo do previsto.

**Falecimento** — Confortada com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu no dia 11 do mês passado, no lugar das

Lages e em casa do Senhor José Joaquim Alves e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Rodrigues Cunha Alves, com os quais residia, por uma questão de amizade e ausência dos seus familiares, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alzira Tomás Simões, viúva do sr. Manuel Joaquim Simões, com 8r anos de idade, natural de Castanheira da Pera.

Era mãe do sr. Joaquim Simões e das Senhoras, D. Maria Adelina Simões Cunha e Maria Palmira Simões dos Santos.

Sogra dos srs., António Abílio Rodrigues da Cunha, nosso conterrâneo e natural desta freguesia, João Rosa dos Santos e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Carrala Simões.

Avó do sr. Vítor Manuel Simões dos Santos e do menino António Jorge Simões da Cunha, (a).

Não olhando a distâncias nem a despesas, não quiseram estar ausentes nos últimos momentos de vida da sua chorada mãe, para assim e pela última vez, lhe prestarem as suas homenagens e preito de gratidão.

Os restos mortais da bondosa Senhora, depois de satisfeitos os actos religiosos na Igreja paroquial, de missa e ofícios de corpo presente, foram a enterrar no cemitério local.

Que o Senhor tenha recebido a sua alma para o eterno descanso, e a toda a família em luto, muito especialmente a seus estimados filhos, apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

(a) Todos os membros na Alemanha Ocidental.

Assine e Anuncie na «A Voz de Melgaço»



As crianças da Primeira Comunhão e Comunhão Solene de Rouças

**Agência de Viagens "RUMO,"**  
 PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS  
 Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares  
 Posto de Câmbio do BANCO DE AGRICULTURA  
 TELEFONE, 42278 - MELGAÇO

**BRASILEIRA DO PORTO**  
**CAFÉS**

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

# FALECIMENTOS

Vítima de um acidente, faleceu na cidade de British—Columbia (Canadá) onde residia, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria de Jesus Pio, de 23 anos de idade, casada com o Sr. Manuel Custódio Pio, natural dos Arcos de Valdevez, causando profunda consternação a morte da extinta a todas as pessoas que a conheciam ou que com ela privavam.

Era filha do nosso amigo Sr. Manuel Joaquim Pires, proprietário, do Lugar da Assadura desta Vila e da Sr.ª D. Ana de Lurdes Esteves, irmã das Sr.ªs D. Elisa de Jesus Pires, Rosa de Jesus Pires, Preciosa de Lurdes Pires e cunhada do Sr. António Meleiro.

O corpo da extinta, foi trasladado em avião até Pedras Rubras, onde, após a chegada àquele aeroporto, o auto-funebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a transportou para esta Vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento no passado dia 3.

A toda a família em luto. «A Voz de Melgaço», apresenta o seu cartão das mais sentidas condolências.

A. P.

Na sua residência da Rua Direita desta Vila, faleceu confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria da Natividade Gonçalves Rodrigues, viúva, de 79 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade, pelas suas qualidades de carácter e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, era mãe dos Senhores Henriqué Rodrigues, Augusto Rodrigues, Manuel Rodrigues, das Senhoras D. Benezinda Rodrigues, D. Lucinda Rodrigues, D. Armanda Rodrigues, D. Adriana Rodrigues, sogra dos Senhores Júlio César de Sousa, Diamantino Gonçalves, das Senhoras D. Isaura Nabeiro e da Sr.ª D. Maria Domingues.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, com missa de corpo presente, a que assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais desta Vila e outras localidades, a Confraria das Almas e um piquete de Bombeiros, que prestou as devidas honras.

«A Voz de Melgaço», apresenta a toda a família em luto, o seu cartão de sentidas condolências.

A. P.

No Hospital desta Vila, onde se encontrava internada, faleceu no passado dia 16 a Sr.ª D. Maria de Araújo de 84 anos de idade, natural dos Arcos de Valdevez e residente nesta localidade há muitos anos.

Era mãe do nosso assinante Sr. Gaspar de Araújo, residente em Le Creusot - 71, França e sogra da nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Augusta Fernandes.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério Municipal, sendo a urna da extinta, transportada no auto-funebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

A. P.

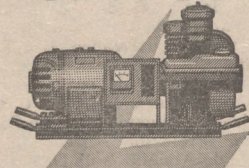
No dia 13 faleceu na freguesia de Gave a sr.ª D. Diolinda Afonso de 74 anos de idade e como era pessoa de bem, o seu funeral foi muito concorrido. O correspondente é toda a gente apresenta os seus sentimentos a toda a família enlutada especialmente a seus filhos Alfredo Augusto Caldas e Manuel Caldas ausentes em França e para a finada pedimos a Deus o seu eterno descanso.

## VENDE-SE

Em ALVAREDO MELGAÇO

QUINTA DE SENDE, que compreende 5 campos de regadio cercados por latadas, montes do Pombal e do Pereiro — este com água explorável —, hortas e construções rústicas. Excelente local. Mostra, em Alvaredo, D. Adelina Pereira.

## GRUPOS ELECTROGENOS



De 300 a 3.000 Watts, produzindo corrente alterna 220 Volts ou corrente continua de várias tensões.

Para televisão, rádio, ampliações sonoras, iluminação e todos os usos domésticos. Utilizáveis em instalações de emergência e onde não haja rede eléctrica.

Queira consultar a casa especializada:

**Electronia, Lda**  
Rua de Santo António, 71  
Telefone, 25800 - Porto

## Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

## Dr. Ismael da Trindade

ADVOCADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

## Loja dos Pereiras

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

## A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

## TOTOBOLA

Não se esqueça de entregar as suas matrizes com a devida antecedência, através do Agente 18/031

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telef. 42212

MELGAÇO

# “Sport Club Melgacense,”

O dia vinte e oito de Novembro, embora chuvoso, paracente, triste e gelido, trouxe a todos os Melgacenses uma enorme mensagem de esperança, por entre a bruma que, de quando em vez, se adensava, intensamente, deixando-nos sem horizonte e contribuindo, para que as formas hesitantes das árvores se fossem tornando mais tênues e indecisas.

Era, de facto, um daqueles dias de tédio, que só nos abandonam, quando algumas réstias benéficas do Sol amigo ou alguma forte emoção nos despertam da característica letargia hibernal.

E ela, com efeito, surgiu.

Eram cerca das cartze horas.

Sentado à mesa no café, fumando um «pensativo cigarro» vimos chegar, ao largo da Calçada, um carro que partirá de Viana do Castelo, rumo a Melgaço. E, concomitantemente, a essa chegada, começa a passar pelo écran da minha inteligência, um Parque de Jogos, sobranceiro à Vila, com os seus contornos bem definidos. E isto, porque sabíamos, de antemão, qual a finalidade da presença dos ocupantes da referida viatura — levantamento topográfico do local, onde será implantado o futuro Campo de Jogos Melgacense.

A notícia da presença de tão desejados visitantes, propalou-se, velozmente, e os nossos olhares, bem como os de muitos Melgacenses, convergiram para a localidade, onde será construído o futuro-próximo Parque de Jogos, vendo-se estampada, em todos os rostos, uma Esperança viva que não será esvaída e frustrada, dado o empenho que o Sr. Presidente da Câmara, dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, tem em secundar os esforços desta Comissão Reorganizadora, para que se realize, brevemente, esta grande obra que terá só repercussões concelhias, mas também nacionais.

Dai, nesse enorme domingo de Novembro, às mesas dos cafés, nas ruas e nos intervalos do cinema, a conversa dominante e preferida das crianças, jovens e adultos, era a

futura construção do campo da bola.

Sr. Presidente da Câmara, das colunas deste jornal, lhe rogamos, penhoradamente, que leve até junto das Autoridades competentes, estes nossos fundados anseios que não podem ser baldados.

Por isso mesmo, esta Comissão Reorganizadora, porta-voz leal das reais aspirações de todos os habitantes de Melgaço, vem pedir, nesta quadra do ano, ao Menino Deus, que, por meio de V. Ex.ª, seja colocado no sapatinho, concelhio, na Noite branca de Natal, a construção imediata do Estádio Melgacense.

Assim, transformando este nosso premente e obscuro desejo, em realidade, V. Ex.ª contribuirá, para que os jovens, aos domingos, deixem certa vida, muitas vezes, nociva e pernicioso «discutindo os mistérios e problemas da baixa política» e para que Melgaço e Portugal se tornem, cada vez maiores.

Bem haja!

A Comissão Reorganizadora

## POEMA

Ela, é uma ninfa formosa,  
que vagueia junto ao lago;  
nem se sentem seus passos,  
enquanto suas ideias divagam.  
Cabelos soltos ao vento,  
que suas vestes faz esvoaçar,  
sorriso largo e profundo,  
que sua beleza faz realçar.  
Olhos azuis e tão penetrantes  
que jalam com suas expressões;  
compõe esta ninfa tão bela,  
que quase nos faz sonbar.  
E vale a pena este sonho,  
que por momentos nos deslumbra;  
mas ao acordarmos porém,  
ele, esconder-se-á na penumbra.

L. R.

## Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

drada da Gama, doutorado em ambos os direitos, construiu desde os alicerces.

Vê-se que Rouças teve um abade de categoria, formado em direito civil e eclesiástico. Nesses recuados tempos várias freguesias tiveram párocos doutorados.

Não posso deixar de referir também a velha ermida de Santa Rita, em Vilela, onde pude ler em maio de 1951 interessante quadro de exvoto que assim se vê: «1 Milagre que fes S.ta RITA na sva capela a Barbara Esteves do lugar da Cela desta freg.ª de S.ta Marinha de Rovsas estando vexada do demonio m.to mal apegando-se com ela ative logo savde no dia 24 de Sbro do ano de 1743» e assim se lê: «um milagre que fez Santa Rita na sua capela a Bárbara Esteves do lugar da Cela desta freguesia de Rouças; estando vexada do Demónio, muito mal, apegando-se com ela obteve logo saúde no dia 24 de Outubro do ano de 1743».

Essa velha ermida foi demolida há cerca de vinte anos e em seu lugar está-se desenvolvendo um novo santuário de largas perspectivas.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Pinho Leal — Portugal Antigo e Moderno VIII, 217-2.

(2) Santuário Mariano, Tomo IV (1712), Liv. I, tit.º LXX, pág. 254.

(3) Reporto-me ao meu artigo sobre Rouças em «A Voz de Melgaço» de 1-3-1948, onde se indica a cota: Registos de Tombos de D. Agostinho de Jesus Livro V, fls. 72.

### Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

# As Eleições por Melgaço Quem propala falsidades?

**N. R. — Porque o próximo número de «A Voz de Melgaço» sairá atrasado, contra vontade do Director, enviamos aos nossos assinantes o artigo «As Eleições por Melgaço, com as correcções que o seu autor, A. Rodrigues, fez na devida altura, e que se não fizeram no jornal em virtude de «A Voz de Melgaço» ter sido impressa antes do habitual.**

Melgaço, 10 de Novembro de 1971.

Realizaram-se no dia 17 do mês de Outubro, como estava programado, as eleições das Juntas de Freguesia para o próximo quadriénio de 1972 a 1975.

No concelho de Melgaço só foi apresentada a sufrágio uma lista, à excepção da freguesia de Paderne. Aqui disputaram a eleição três listas: A, B. e C.

O acto decorreu, em geral e segundo consta, com relativo civismo.

Digo relativo civismo, porquanto, uma certa percentagem de eleitores não se apresentou perante as urnas para afirmar a sua personalidade política.

Vamos fazer, contudo, alguns reparos pertinentes. Aqui ficam:

1.º — Em Paderne a mesa foi constituída pelo sr. professor José Augusto Lourenço, como presidente, que, como é do conhecimento geral, aqui, há tempos, foi acusado de umas *trafulhices* nos exames de passagem de classe em Paços, onde era e é professor o sr. Manuel Vaz, pelo sr. dr. Abel Vaz, irmão do dito professor Vaz, que foi quem *«tudo lo mandó»* e pelo sr. Fabiano de Jesus da Costa, empregado do referido sr. dr. Vaz numa empresa comercial.

Nenhum é natural de Paderne; nenhum reside em Paderne. Este facto sugere-nos as seguintes perguntas:

1.ª — Não haveria em Paderne, a freguesia mais populosa do concelho, pessoas capazes, moralmente idóneas e da política de Marcelo Caetano, para desempenharem as referenciadas funções com seriedade, isenção e civismo?

2.ª — Então por que foi nomeada gente estranha à freguesia?

3.ª — Para quê? Sim, para quê? Muita gente *desconfia*..... ; nós também desconfiamos que.....

4.ª — Qual foi a lista patrocinada pela A. N. P.?

Seria a lista A de que fazia parte como membro efectivo um elemento destacado da oposição ao regime vigente, que, nas últimas eleições para deputados, foi o fiscal indigitado pelo mandatário da lista B, sr. dr. António Feio Ribeiro da Silva, para actuar no acto eleitoral de 26 de Outubro de 1969?

Este elemento tomou parte, pelo menos, numa reunião efectuada na Câmara Municipal, a convite do seu Presidente.

5.ª — Por que razão a Câmara mandou fazer apenas as listas A e B e não a lista C?

Na lista C constava como efectivo o sr. professor Manuel Luís de Pinho Gonçalves, actual Presidente da Junta, ex-Vice-Presidente da Câmara, membro da União Nacional durante perto de 20 anos, onde ocupou até cargos directivos.

6.ª — Por que razão os boletins de voto da lista A não eram de papel liso e tinham marcas exteriores?

Como a lei não mudou, não se cumpriu a lei. Por quê?

E o voto?... já não é secreto?

7.ª — Por que não foi pública a contagem dos votos e a verificação das listas?

Se tudo se processou com seriedade, que motivo teria a mesa para negar deferimento ao pedido do sr. prof. Pinho, já identificado, candidato da lista C, para verificar as listas e a sua contagem?

Podem retrucar-nos: a lei é omissa; nós objectamos; mas não proíbe, e as coisas sérias, porque se não hão-de fazer diante de toda a gente e, no caso pertinente, diante dos candidatos das listas B e C?

A mesa poderá provar que agiu com imparcialidade, que não fez *trafulhice*?

Haverá por aí alguém que acredite que o professor Pinho está convencido de que a eleição foi séria, em face do que se passou?

Façam-lhe a pergunta!... A nossa opinião é esta: quando tudo se faz com seriedade, não há motivo para se fazerem as coisas às ocultas.

Por isso, perdoem-nos a franqueza, duvidamos da seriedade das eleições em Paderne, isto é não dizemos sim nem dizemos não e, julgamos, não estarmos sós.

Nas eleições para deputados, em 1969, a lista da União Nacional obteve 196 votos contra 15 da Oposição democrática. O sr. professor Pinho foi um dos obreiros desta vitória rotunda, vitória que não foi forjada.

A eleição e à contagem assistiu, como disse, o fiscal da oposição, hoje membro efectivo da junta eleita de Paderne.

Terá virado para a Oposição democrática, em tão curto espaço de tempo, o eleitorado? Viragem de facto, ou apenas, no papel?

O sr. Presidente da Câmara nomeou para a mesa três elementos estranhos à freguesia; ora, como é um ser inteligente, o que fez, fê-lo por algum motivo.

Que motivo seria, caros leitores?

Se o sr. Presidente quiser falar!..., algo terá para dizer-nos!...

Outro ponto: Em nenhuma outra freguesia foi apresentada a sufrágio mais que uma lista.

Como explicará a A.N.P. do concelho o facto de aparecerem nas listas como efectivos, em quatro freguesias, elementos que a Oposição democrática nomeou como fiscais nas últimas eleições para deputados?

Por que não diligenciou — a A.N.P. — no sentido de apresentar, nas quatro freguesias outra lista com elementos afectos ao Governo de Marcelo Caetano?

Continuamos na direita ou inclinamos para outras *bandas*? Outro facto que também nos causou certa surpresa:

O sr. Presidente da Câmara, sr. dr. Sidónio S. S. S., usando da sua competência, nomeou para presidentes efectivos de duas mesas eleitorais outros tantos eleitores que foram indigitados e no-

meados fiscais democráticos em 1969!!!

Falta de gente?!...

Assim vai a política em Melgaço, obra, em grande parte, do já ex-Governador Civil, dr. Araújo Novo.

Agora, também nós, mas pesados e penalizados, com o saudoso dr. Augusto Esteves e o sr. A. J. G., residente em Lourenço Marques, que copiou, exclamamos: «POBRE MELGAÇO!...».

1.º P. S.

Diz-se que uma autoridade do concelho afirmou: é preciso correr com o Pinho da Junta de Paderne. Será verdade?

2.º P. S.

Será verdade que o sr. Presidente da Câmara andara às tantas da noite por lugares de Paderne na véspera das eleições?

3.º P. S.

Votar é um dever cívico. Onde cumpriram o seu dever cívico o sr. prof. Lourenço, o sr. dr. Abel Vaz, o Presidente da A. N. P. e o sr. Fabiano de Jesus da Costa?

4.º P. S.

O sr. prof. Lourenço é o tal sr, que em Paços..... etc. e tal, e a quem chamaram, há tempos, mentiroso e reles mentiroso!...

Seria boa credencial para um presidente da mesa?...

A. RODRIGUES

N. R. — O presente artigo devia ser publicado no número de 15 de Novembro.

Como a publicação de «A Voz de Melgaço» fora suspensa pela Direcção dos Serviços de Censura, não o pudemos publicar nessa data e enviamos-lo aos nossos assinantes com a N. R. que hoje também se publica.

Fomos mais tarde notificados para em 24 de Novembro prestarmos declarações no Tribunal Judicial sobre o artigo publicado em 1 de Novembro.

E fizemo-las, dizendo:

1) que não conhecíamos o escrito e não lhe daríamos publicidade se o tivéssemos conhecido;

2) que nem o próprio autor do artigo o quis publicar como saiu no número de 1 de Novembro, pois que enviara, por escrito as correcções a fazer, e que se não puderam fazer, visto que o jornal foi impresso e enviado para o correio com antecedência em relação ao dia habitual;

3) que o Autor do artigo e a Redacção enviaram, em 10 do mesmo mês, aos assinantes, o escrito de A. Rodrigues tal como ele o desejava publicar;

4) que seria publicado logo que a Direcção dos Serviços de Censura levantasse a suspensão de «A Voz de Melgaço».

O DIRECTOR

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVogado  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

O *Audas* ou «Notícias de Melgaço», dois nomes por que é já vulgarmente conhecido o mesmo periódico, deu, em 15 de Junho de 1969, sob a epigrafe «**Melhoramentos na Vila**», a seguinte notícia acompanhada de um pequeno comentário de calibre lógico, nulo, como facilmente se verá:

«Consta que já foram adjudicadas importantes empreitadas — o sublinhado pertence-nos — referentes a melhoramentos que se impunham e necessitavam, muito há, nesta Vila».

Foram de facto adjudicadas importantes empreitadas, entre outras, as seguintes:

**Saneamento e Abastecimento de água à Vila».**

E o localista, acrescentou, aqui, com muito siso:

«Folgamos com a notícia e louvamos todos os esforços dispendidos».

Há motivo para qualquer melgacense se alegrar com a notícia; o louvor aos esforços dispendidos, é justo, e merecido.

Mas a seguir estragou tudo. Senão repararm: «*Ao mesmo tempo — diz — que não podemos deixar de confirmar a razão que nos assiste — juiz em causa própria, hein! — de agitar as águas mansas do marasma (sic) e inépcia em que tudo havia caído.*

Mau!  
Então, como é?  
Foram dispendidos esforços»

Pela alma do  
*Sr. António Rodrigues*  
da Adevelha

Quis o sr. Padre António de Jesus Rodrigues, digno pároco de Ceivães, bem como a sua família, celebrar nesta freguesia uma piedosa comemoração pela alma do seu estremo pai, que o Senhor chamou a Si, vai por um ano. E assim, pelas 17 horas desse dia, 18 sacerdotes de Monção e Melgaço, e muito povo que enchia a igreja, foi celebrada a santa missa, acompanhada a harmónio. O ambiente foi de grande recolhimento, a liturgia desenrolou-se dentro duma grande atmosfera de piedade, em que todos, seis celebrantes e os fiéis, tomavam parte consciente e activa. Na altura da comunhão, foram muitas as pessoas que receberam o Senhor Jesus, impressionando pela sua piedade, as muitas crianças que ali comungaram.

Lembramos comovidamente a memória do querido extinto que em vida foi um exemplar chefe de família, amigo dos pobres e grande amigo de Deus.

À querida família Rodrigues que no meio de muitos dos seus amigos celebrou o primeiro aniversário do falecimento do saudoso extinto, a certeza das nossas orações pelo eterno descanso do ilustre finado.

«A Voz de Melgaço»

V

para realizar importantes empreitadas, ou não?

Se foram, como se atreve a afirmar, sr. localista, que tudo havia caído nas águas mansas do marasma e inépcia?

Marasma significa indolência, apatia...

Inépcia quer dizer incapacidade...

Como harmoniza esforços com marasma? ... e inépcia com importantes empreitadas?

O sr. autor da local quis beliscar o então Presidente da Câmara, Prof. Rodrigues?

Não o consegui, porque lhe faltou a razão. Mas arranhou-se a si próprio.

Os leitores já chasquearam o comentário com umas risadas galhofeiras.

— Onde a falsidade? Perguntarão os leitores.

— Aqui: que *«tudo havia caído nas águas mansas do marasma e inépcia».*

É a 23.ª!

Já 23 falsidades amontoadas em tão pequeno jornal, e em tão curto espaço de tempo!

A. RODRIGUES

## Pensamentos

«O homem corrompido não ama quem o repreende, nem val em busca dos sábios».

Prov. XV-12

★

«Uma bela alma vale mais que um belo corpo».

Cavallotti

★

«Uma onça de valdade estraga um quintal de mérito».

Mons. De Segur

## Bispos e Padres

(Continuação da 3.ª página)

trata-se de um direito natural, como o têm os leigos. O esboço de trabalho sinodal já reflecte os abusos neste particular, sobretudo aquelas associações que deixam o bispo à margem ou em oposição. O sentido do «corpo colegial» deve apontar à unidade. No entanto há muito individualismo, sobretudo através dos «grupos de pressão», que exercem um «novo género de domínio».

Tudo se resolveria se o bispo fosse como nos tempos de S. Inácio de Antioquia e os sacerdotes cumprissem o que o santo mártir exigia. Segundo ele, os sacerdotes estão para o bispo como as cordas para a lira. Mas actualmente o instrumento anda bastante desafinado».

De «Novidades» de 1-9-1971

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# CRISES

## A TODOS UM BOCADINHO

Por AMILCAR JORGE FUNDINHO

**A**TRAVÉS daquilo que vemos, em revistas, jornais e livros e ouvindo de grandes homens os lamentos da vida económica nacional, chegamos à conclusão que continuamos a recuar na produção e compreensão e a recearmos pelo futuro dos nossos filhos, pois o erro da mentalidade que se nota no homem válido para o progresso de todos nós avoluma-se dia a dia sobretudo na geração que actualmente podia dar mais rendimento de produção. Os mais novos pensam em abandonar os seus lugares e terras, imigrando ou emigrando. Tudo isto estava certo enquanto o atraso no nosso meio se fazia sentir em benefícios privados, mas as coisas tem-se modificado e continuam a levar o seu bom caminho para quem trabalha, e trabalha com gosto e amor pelo lugar que ocupa.

Costuma-se dizer que quem corre por gosto não cansa, e é bem verdade. Mas no tempo actual já não se pode dar esse título a quem dá no seu trabalho o rendimento que lhe compete, mas infelizmente actualizam-se os salários, e desactualizam-se as produções.

Sobre os ombros dos nossos governantes o fardo torna-se mais volumoso e mais pesado em face de problemas que só a boa compreensão de todos os portugueses lhes poderá dar alívio.

A guerra que nos é imposta nas nossas províncias ultramarinas seria um peso já por si bem custoso de transportar, mas infelizmente esta guerra não só nos preocupa a luta e as despesas nas frentes dessas nossas sagradas províncias, mas sim uma mocidade que se vai criando neste ambiente de luta, agressão e defesa, criando uma psicologia de que não estávamos habituados, e que no seu regresso uma grande parte deles ganham um complexo pouco aderente a sacrifícios pacíficos e ordeiros junto da sociedade. Esta verdade é notada sem lupa, e será bom que se encontre maneira de dar a esses jovens sedativos adequados, para que a sua maneira de procedimento no regresso à sua vida civil se torne mais útil do que antes de ter servida a Pátria, pois se tantas e tantas vezes ofereceu o contributo da sua própria vida para engrandecimento do nome de portugueses, é justo que queira dar continuação a esse engrande-

cimento através do seu trabalho na sua mesma profissão seja ela qual for, pois todas elas são dignas de respeito, desde que seja trabalhar com honra.

Só assim se podem construir lares perfeitos e felizes e abrir caminhos aos seus descendentes para dias melhores e segurar-lhes um bom futuro na sua própria casa sem ter necessidade de os ver partir para terras alheias que hoje tudo lhes dão, mas amanhã correm com eles sem dó nem piedade e de qualquer maneira.

Temos necessidade urgente de nos unir por todos os laços que estejamos ao nosso alcance para a nossa própria defesa, temos que nos concentrar metódica e conscientemente pois unidos podemos valer muito, dispersados nada valem.

Para isso é preciso o sacrifício das massas humanas de todas as camadas sociais ou profissões, e neste caso cabe mais responsabilidade aos mais evoluídos, dando sempre exemplos que possam e devam ser seguidos.

No fim somos todos obrigados a engrenar na máquina social, e embora haja umas peças com maior ou menor dimensão que outras, pertencem todas à mesma máquina e devemos-las considerar porque todas são indispensáveis cada qual no seu lugar.

Será desejo de todos vivermos em harmonia, para podermos levar à frente a luta que se trava no seio dos portugueses.

Para isso tem que haver respeito pela hora presente, por tudo e todos com quem tenhamos que contactar, para darmos rendimento da evolução literária e profissional que vamos adquirindo com maior interesse de ano para ano, e não nos julgarmos superiores a tudo e a todos passando por cima de deveres que eliminam toda a autoridade ou posição social se de facto a há.

Assine, Anuncie e Propague «A VOZ DE MELGAÇO»



### AGRADECIMENTO

António da Ascensão Afonso

A família do saudoso extinto, estremamente sensibilizada pelas muitas provas de estima e consideração que as pessoas amigas lhe patentearam, interessando-se pelo estado de saúde do seu ente querido, durante o período da doença, tomando parte no seu funeral, promovendo e assistindo a piedosos actos de culto por sua intenção, vem por este meio agradecer muito reconhecida, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária.

A FAMÍLIA

## INAUGURAÇÃO

Café - Restaurant - Snak - Bar

### ALAMEDA

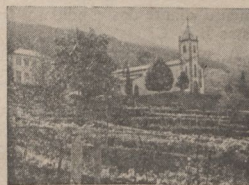
Nos Arcos de Valdevez, foi há dias inaugurado um excelente Restaurant, com Café — Snak-Bar e Sala de Festas, de que é proprietário o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Domingues (BASTISTA).

No acto da inauguração, realizou-se naquela conceituada casa, uma festa, que foi abrihantada pela excelente Orquestra «MIRAMAR» de Espanha e pelo afamado conjunto de Monção «OS PLATANOS», em que estes dois agrupamentos musicais, agradaram ao simpático público.

Parabéns ao amigo «BASTISTA», que assim honra a sua terra.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Por Santa Rita



Começou o horário de inverno da santa missa, que é às 10:30 dos domingos e dias santos. Isto, até lá para Março. Depois recomeça o horário de verão. Fazia-nos falta mais tempo, para se atenderem de confissão romeiros que vêm de longe e de perto, mas agora só nos fica meia hora de intervalo, depois do serviço religioso na igreja. É muito pouco.

**A «GAVIEIRINHA»** — Pois cá chegou a «gavieirinha», muito estimada do pessoal. O pior vai ser quando chegar o inverno, com as geadas e neve, para aguentar a pobrinha só por esses montes. Mas a coisa há-de remediar-se, ajudando-nos Deus. O certo é que o pessoal já tem leite para todos os dias e a tia Zira já tirou umas horas para distribuir o leite que sobra a clientes. Mas primeiro, é para serviço da Casa. Pois é verdade, a «gavieirinha» já está aí. A sua passagem pelo lugar é notada e todos gostam de a ver.

**UM «DESGOSTO»** — Foi o caso de que o bichinho que há dias foi comprado, um lindo suíno, esteve a pontos de morrer. O pessoal vivia triste a tia Zira era inconsolável, chorava, chorava, e a tia Lana lá fez as suas promessas. Mas ele aí está outra vez, fino e rijo, que este gado é muito delicado. E o caso é que a tia Zira quer outro, para fazer face às despesas da Casa. E ele virá, se Deus quiser. Pois então?

**FALTARAM-NOS AQUI** — Os artistas que já aqui andavam e tanta falta nos fazem, sumiram-se e ninguém por aqui sabe deles. Há tanto a fazer e tantas demoras! Vamos ver se logo aparecem por aí.

**CARINHO** — Tem sido muito o carinho dos amigos desta obra de Santa Rita. De longe e de perto nos vêm ofertas e verdadeiros mimos, com fruta, carne, outros comestíveis e quem nos dera que o nosso bom amigo, Albertino, de Corçães, agora em Lisboa, se não esqueça do televisor. Mas está em boas mãos.

Pois de Loviô e destes lugares vizinhos vem-nos muito carinho. De Cavaleiros, o sr. Alfredo Afonso mandou-nos duas remessas de bom vinho e a sr.<sup>a</sup> Prudenciana tem vindo cá bastas vezes com as suas dádivas, recordando o netinho que em França quase ficava inutilizado dum desastre. Como todo este carinho nos comove e conforta, no meio de tanto trabalho. Aprontar a casa em tantas coisas necessárias, aguentar a falta de artistas e ir monte acima fazer as capelas como na Peneda... Mas estas coisas vão com o tempo.

**DONATIVOS** — Cá tem chegado os donativos. E assim dos srs.: Albertino Afonso, de Prado, 200\$00; Edite Fernandes, do Crastro, para os nossos irmãos velhinhos, 10\$00; Carolina Gonçalves, de Prado, 150\$00 e uma missa por intenção de Lurdes Domingues, também de Prado, actualmente em França; Rosa Alves, de Couso, 200\$00; Carolina Fernandes, de Prado, 20\$00; Carlos Alves de Castro, de Sante, 5.000 francos; Maria dos Anjos Fernandes, de Paderne, 100\$00; Jorge Monteiro, de Prado, 300\$00; Prazeres Pereira, da Cela, 20\$00; Menina Maria Fernanda Domingues, da Eira, por ocasião da vinda de sua mãe, de França, mais 50\$00. E é tudo.

A todos, muito obrigado e que Deus nos pague a todos o nosso trabalho, suores, canseiras e donativos.

PADRE CARLOS

## As Eleições por Melgaço

«Em política o que parece, é».  
Salazar

### A LEI

O parágrafo 1.º do artigo 230 do Código Administrativo, referindo-se à eleição dos vogais das Juntas de freguesia, diz, textualmente:

«A eleição realizar-se-á em qualquer domingo de Outubro, conforme o presidente da câmara designar, e será anunciada com quinze dias de antecedência, pelo menos, por meio de editais afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais locais, se os houver».

### O FACTO

Em Melgaço há dois jornais: um quinzenal «A Voz de Melgaço» e outro quase quinzenal «Notícias de Melgaço». Em ne-

nhum deles foi publicado o edital a anunciar o dia das eleições.

### COMENTÁRIO

Estranhamos o não cumprimento da última parte do parágrafo citado, porque não consta que a lei tenha sido derogada, ab-rogada, sub-rogada ou ob-rogada.

Qual seria, então, o motivo? Desprezo da Lei?... esquecimento?... ignorância?... Não sabemos.

Quererá o sr. Presidente, dr. Sidónio S. S. S. S., dissipar as trevas da nossa ignorância neste «campo», alumiando-nos com a luz da sua inteligência?

### DUAS PERGUNTAS

1.ª — Será verdade que, os senhores drs. Sidónio, Presidente da Câmara, e Abel Vaz, Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., foram recebidos, a altas horas da noite, por municipais lá para as bandas de Sante — a terra natal do célebre Tomás das Quintostas — na véspera das eleições?

Sim, ou não?

2.ª — Será verdade que efectuaram essa «ronda», espécie de «rusga» nocturna, e que, durante ela, se rasgaram boletins da lista C?

Sim, ou não?

Se a resposta for afirmativa, os senhores doutores desviaram-se do rumo traçado pelo Sr. Ministro do Interior, que disse, através da R. T. P. e da E. N.: «O Governo não interfere nas eleições, não concorre, nem patrocina quaisquer candidaturas». («Jornal de Notícias» de 17-10-1971).

A. RODRIGUES

## Da Gave

19-11-1971

**PARTIDAS** — Depois de ter passado alguns meses em companhia de sua família partiu para França o sr. Augusto João da Cunha e sr. Manuel Afonso, e esposa sr. D. Rosa de Sousa, seu filho José Manuel Afonso e sua mãe sr.a D. Alexandrina Esteves, desejamos-lhe boa viagem.

**CHEGADAS** — A fim de viermos passar aqui a quadra de inverno, chegaram de França, o sr. Agostinho Alves, Manuel de Sousa, Augusto Carvalho, da Lage e Artur Rodrigues, do Val, Augusto Gregório da Ferrão e Manuel Gregório da Costa.

**BAPTIZADO** — Na igreja desta freguesia foi baptizado no dia 14 um menino, filho de Sérgio de Carvalho e de Maria de Sousa Domingues a que foi posto o nome de Manuel Agostinho de Carvalho.

Ao recém nascido, desejamos as maiores felicidades e aos seus pais, apresentamos os nossos parabéns, por ter nascido mais um defensor da Pátria.—C.

### Aposentação

Após quarenta anos de serviço, foi aposentado o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço, que durante todo o tempo foi sempre um funcionário zeloso, cumpridor e amável.

Por tal motivo, desejamos ao nosso bom amigo sr. Carlos Lima, muitas felicidades, que goze muito junto dos seus familiares e os nossos parabéns.